

## OBSERVAÇÕES SOBRE A REUNIÃO COM DIRIGENTES DA REDE GLOBO

Queiramos ou não, gostemos ou não, estamos lidando com um gigantesco organismo para-estatal, um dos pilares do poder real no país, que altera feições partidárias, estatais e empresariais. Não houve, até agora, uma lógica ou feições unívocas orientando a Globo.

As feições empresariais e as partidárias são as mais óbvias. Mas não se pode desconhecer essa "vocação estatal" da Globo. Um exemplo: a política de redes de televisão do Brasil foi imposta pela Globo. Não foi imposta apenas por sua vontade, mas pela omissão do Estado, que foi se dobrando ao que a Rede Globo "de fato" implantou no país. Eles produziram uma competente economia política da comunicação. É óbvia que bem à feição dos seus interesses empresariais e partidários mas, sem dúvida nenhuma, muito competente. Sem a concentração de capital numa única agência - com proporções de significado internacional, a Globo é quarta rede privada do mundo, só atrás das quatro redes norte-americanas - não conseguiríamos produzir uma televisão de qualidade com padrão superior. O desenvolvimento da televisão brasileira, assim, se confunde com o desenvolvimento da Globo.

Para não pairar dúvidas, a televisão em 1993 absorveu 58,3% de um mercado de mídia de US\$ 3,2 bilhões. Desta "fatia" de US\$ 2,1 bilhões a Rede Globo ficou com cerca de 80%. Isto é, as demais redes rateiam apenas US\$ 400 milhões.

A alta qualidade da televisão brasileira e sua qualidade "exagerada" em tudo o que faz - segundo reconhecem renomados especialistas - é um dos motivos da exacerbação no desenvolvimento da televisão no Brasil. Na Globo, investe-se muito em qualidade, em cada produção. A hipertrofia da televisão ocorre, inclusive, em detrimento de outros veículos. O Brasil apresentou em 1993, por exemplo, o índice de 20 exemplares/dia por mil habitantes, o mais baixo da América Latina. Não se trata apenas de uma decorrência do baixo poder aquisitivo da população. Um país como a Bolívia, com menos da metade da renda per capita brasileira, apresenta mais do que o dobro de jornais produzidos do que o Brasil. A hipertrofia da televisão é um traço cultural do país. Perverso, em certos aspectos, mas positivo, em outros, sem dúvida é um dado da contemporaneidade.

A Globo está no centro disto tudo. É talvez, atualmente, o maior fator de integração nacional. Na reunião eles mostraram o quanto são cômicos desta posição da Globo. Em determinado momento o Evandro Guimarães disse que a Globo "cobra pouco" pelo que faz. Referia-se ao custo de sua implantação nos mais recônditos cantos do país, fazendo uma cobertura verdadeiramente nacional do mercado. A Globo cobre 99,8% dos domicílios com televisão e está presente em X municípios. Os demais apresentam os seguintes índices: respectivamente

XX,X% e X municípios, o SBT; XX,X% e X municípios, o SBT; XX,X% e X municípios, a Manchete.

Na reunião, ainda que de forma elegante, eles nos disseram diversas vezes que não estavam conversando "apenas com uma empresa", mas com a Rede Globo.

O que eles querem? Pode ser uma cortina de fumaça, uma jogo de contra-informação, para nos acalmar antes de dar um golpe pesado. Não nos esqueçamos da folha corrida da Globo: que inclui participação num processo de fraude eleitoral, em conluio com o SNI, como aconteceu em 82, até a intervenção admitida pelo próprio Roberto Marinho em 89. Aliás, entendeu-se na admissão de Marinho uma confissão de culpa em relação à manipulação da edição do Jornal Nacional, mas a coisa foi muito além. Especialistas demonstram que, entre outros recursos, novelas foram sistematicamente mobilizadas para intervir sobre o imaginário popular e produzir um quadro psicossocial favorável à realização do projeto. É com uma força deste porte e capacidade de articulação que estamos lidando.

Pois bem, além destes cenários pessimistas - que nunca podem ser integral ou parcialmente afastados - podemos desenhar um outro. Eles estão convencidos da inevitabilidade da eleição de Lula e querem negociar a subsistência. O Evandro chegou a falar em planos para subsistir por 30 anos! Isto é, mais uma geração.

Estes dirigentes da Globo com quem conversamos tem respaldo dos "acionistas" (é o eufemismo com que eles se referem aos Marinho) mas reflete, sobretudo, a presença da nova geração. A dos filhos do empresário Roberto Marinho. Estes dirigentes já são a nova burocracia da Globo. Há uma luta surda, mas muito duro. A velha burocracia está sendo afastada ou neutralizada. (Ver matéria na Veja desta semana, p.X).

Seja uma grande armação, ou não, os "diplomatas" que eles enviaram para a missão são pessoas convictas do seu papel renovador e reorientador de rumos na Globo. No caso do Antônio Athayde, isto ficou patente na negociação da TV a Cabo. Trata-se de uma pessoa séria, em busca de objetivos transcendentais.

Sem deixar de ficar com um pé atrás e sem deixar de ter um plano de contingência, no caso de tratar-se de uma "armação", podemos lidar seriamente com a hipótese de que eles estão buscando bases programáticas para um acordo.

Neste caso, temos que nos preparar para ir além do que o Oded Grajew referiu ao explicar o motivo da reunião: um encontro para que eles "se acalmem". Isto é, temos que deixar de tratar a relação com a Globo no plano tático e se preparar para definições no plano estratégico.

Nas negociações da regulamentação da TV a Cabo chegamos à conclusão de que eles estão dispostos a fazer este equacionamento no plano estratégico, com concessões importantes e que podem representar em transformações revolucionárias na área das comunicações no Brasil. O regime de "contrapartidas" aceito por eles é altamente benéfico para a democracia no Brasil. Eles estão se dispondo, de fato, a aceitar novas relações entre o Estado, o setor privado e a sociedade.

Telesur  
Roberto Marinho

TRATO  
CONTINUA - UF  
PARTIDO (MUR) 1234

REFLEXÃO:  
162405-

FRACO/MESQUIL  
NHO...

TR NHO  
QUE  
VER TB.

DESTACAÇÃO  
na reunião

J

J

Outro fato, pouco analisado até agora, e que reforça esta hipótese, é a perda de controle da Globo sobre o Ministério das Comunicações (então travestida na Secretaria Nacional de Comunicações do Ministério da Infra-estrutura) durante o governo Collor. Além do Collor tentar, por diversos modos, montar o seu próprio dispositivo de poder, eles pensaram na relação com a burocracia do Ministério.

Na linha da hipótese aqui esboçada podemos ir além. Podemos constatar que nós podemos oferecer para eles uma estabilidade e bases de acordo como nenhum outro entre os candidatos. Senão vejamos: com Quércia, terão no governo uma quadrilha e alguém que também já procurou, até desesperadamente, montar um dispositivo de comunicação de alcance nacional (o que irritou muito a Roberto Marinho): com FHC, terão de volta a quadrilha do PFL e o retorno ao fisiologismo que não lhes deu muitos privilégios, embora seja um "pessoal de confiança".

Qualquer uma das duas alternativas, entretanto, pode oferecer "confiança" mas não a estabilidade e tampouco a legitimidade que nós podemos oferecer. Porque sem um reordenamento jurídico da área (o Código Brasileiro de Telecomunicações é de 62 e está caduco), sem uma política de redes, sem uma política para as novas tecnologias, tudo será objeto de questionamento, obstrução política e conflagração. Nos episódios da TV a Cabo - envolvendo ações na Justiça, representações junto à Procuradoria da República, bloqueios no Congresso à regulamentação por portaria ou decreto do Executivo - que os "sensibilizaram" para negociar, provamos que ninguém impora nada e ninguém fará nada sozinho.

Adicionalmente ressalte-se que, no caso de uma derrota do Lula, a instabilidade prosseguirá e eles terão de ir para um processo de acordo. Senão, haverá um bombardeio de iniciativas da sociedade que pode, no mínimo, obstaculizar seus projetos.

Neste quadro, podemos lidar com a hipótese - obviamente não exclusiva - de que podemos marchar para uma "aliança" com a Globo. Ou seja, seus projetos empresariais podem ser viabilizados com nossa presença no Governo. O fundador, Roberto Marinho, que sempre encarou a Globo como um instrumento partidário, a serviço dos seus interesses particulares, numa situação normal, talvez não desse margem alguma para esta hipótese. Sua idade, e a transferência para os filhos, talvez crie a situação em que a Globo possa abdicar da condição de partido e atue apenas como empresa. Para o país, isto pode ser algo grandioso: ter a Globo a seu serviço.

Estamos raciocinando tudo isto referenciados na nossa (da FENAJ/Fórum) abordagem programática, que equaciona relações do tipo como a que foi esboçado com a Globo, sem nenhum temor de que estamos capitulando ou assumindo uma atitude reformista. Ao contrário, acreditamos que é possível protagonizar um papel impulsionador de transformações revolucionárias. Não vamos aqui esmiuçar estes argumentos. Mas estamos seguros, política e tecnicamente, de que isto é possível.

A reunião com os dirigentes autoriza a prosseguir na hipótese de que o PT pode ser os agentes de promoção desta partilha do poder da Globo com a sociedade.

SP  
02

AVUL  
TOMOS  
DUAS  
IDCIBS  
HARRISON  
512  
BRASIL  
VÍDEOS  
ECL  
SEPARADO

OK  
MAS  
MAZ  
OUTRO  
ARIZ  
32  
OUDDO

11

A seguir, relacionarei alguns tópicos que mostram os sinais de que pode haver esta disposição da parte deles. Até porque, do contrário, talvez reste para eles o preço de enfrentar uma luta de vida ou morte, uma cruzada religiosa anti-Globo. Aliás, em alguma medida já estamos vivendo isso. Os dois principais agentes de uma cruzada anti-Globo, (Forças Armadas e Igreja) já apresentam forte resistência. Estivemos, no ano passado, num seminário na Escola Superior de Guerra e ficamos impressionados com o "espírito crítico" em relação à Globo.

DEBATES  
e  
CONFUSÃO

A qualidade dos emissários enviados, ajuda a dar credibilidade a esta hipótese.

Vejamos alguns tópicos, alguns surgidos de forma mais sutil, outros de forma mais explícita, durante a reunião:

1. Admitiu-se o uso de *merchandising* sobre, por exemplo, assuntos de saúde, nas novelas. Até agora a Globo se ofereceu para "vender" isso. Aliás, está vendendo *merchandising* turístico nas novelas, como o fez para Curitiba e está fazendo para o Ceará. Partilhar este tipo de compromisso com a sociedade exige uma relação desenvolvida. Nós temos propostas para institucionalizar este tipo de relação e possibilidade de orientação do conteúdo da programação.

2. Falou-se da necessidade de políticas públicas para orientar projetos educativos e, também, ativar a produção. Em diversas oportunidades, ao contrário de desregulamentação, surgiram posicionamentos receptivos à existência de políticas públicas para a área das comunicações.

3. Referiu-se a expectativa de massificação de serviços como o de TV a Cabo. Isto é, eles demonstraram abertura para impulso artificiais que vão além da espontaneidade do mercado. Isto pode ser políticas públicas que, além das possibilidade de mercado, impulsionem um papel socialmente relevante para os sistemas de comunicações.

4. Pautou-se o grave problema da fragmentação cultural e política provocada pela ultra-segmentação da comunicação e o sentido desagregador que isto pode tomar. Em contrapartida, referiu-se o papel de integração nacional cumprido pela Globo.

D 22  
M 215  
29205  
- P/1111 -

5. Eles mostraram preocupações com a regionalização da produção e a formação de recursos humanos para impulsionar um desenvolvimento em larga escala dos sistemas de produção. Temos boas respostas para estas questões.

6. Eles enfatizaram, sobremaneira, a necessidade de que incrementemos o *software*, a programação, a produção, partindo do princípio de que os meios de distribuição ou já existem, ou são secundários. Concordamos com eles, inclusive no que diz respeito à concorrência com a produção estrangeira.

7. Pautou-se o problema da penetração em larga escala da produção estrangeira e da globalização dos mercados.

8. Ressaltou-se a necessidade de uma reestruturação do mercado e do arcabouço legal do ambiente em que atuam os sistemas de comunicações. Foi muito salutar que se tenha admitido a inexistência de um modelo acabado e da possibilidade e necessidade de desenvolver um modelo original.

o

→ Ministério da Indústria

9. É positiva a referência à importância mundial do Brasil na área das comunicações, seja como o maior mercado mundial virgem para algumas das novas tecnologias (TV a Cabo e MMDS, por exemplo) seja pela qualidade dos seus produtos e sua já testada vocação exportadora de programas.

10. Referiu-se diversas vezes ao papel que um "governo sério" e "visão abrangente" poderia ter para organizar o caos, a "bagunça" atual da área que, segundo eles, lhes penaliza mais do que qualquer outra empresa.

11. Em diversas oportunidades, eles ressaltaram a importância do papel cumprido pela Globo e deram a entender que a Globo se dispunha a continuar cumprindo um papel importante.

Todos estes tópicos, segundo entendemos são auspiciosamente convergentes com a nossa aborgem programática. Não foi possível, em relação a cada um dos tópicos, checar a consistência da vontade deles. É importante, portanto, a continuidade da reunião e dessa checagem.

NÃO NUNCA  
Aliás, infelizmente, a reunião encerrou quando o momento mais importante havia chegado e quando o Evandro iria "interpretar" a atual situação do mercado e examinar situações regionais e a correlação de forças na qual a Globo está inserida.

Esta seria a grande novidade da reunião. A manifesta disposição deles para prosseguir tem que ser aproveitada. Até ali, não havia surgido nada novo. Aliás, é interessante ressaltar que <sup>o tempo</sup> ~~temos~~ conseguimos lidar em pé de igualdade com eles <sup>o tempo</sup> ~~de uns tempos para cá~~ a partir do processo de negociação. Hoje contamos com uma equipe que <sup>tem</sup> ~~tem~~ dados e uma capacidade de análise da situação nacional internacional que, em certa medida, rivaliza com a deles, apesar da desproporção de forças e recursos. Na palestra do Evandro, entretanto, é que eles fariam o "desnudamento político". Portanto, precisamos urgentemente do prosseguimento desta reunião.

#### SOBRE OS PRÓXIMOS PASSOS

Aferida a disposição deles sobre até onde querem chegar, <sup>temos</sup> ~~temos~~ que escolher se balisaremos <sup>nossa</sup> ~~nossa~~ relação no plano estratégico ou simplesmente tático.

Creio que deveríamos optar pelo balisamento estratégico. Se o partido tivesse uma posição coesa e uniforme, o ideal seria lançar diretamente as bases programáticas para <sup>o mais próximo</sup> ~~uma possível~~ negociação de compromisso.

Não sendo assim, podemos pensar em fazer isso de forma indireta. Através da FENAJ e do Fórum, nos próximos dias estaremos abrindo esta discussão de sentido programático. Uma ambigüidade nas relações - o seu sentido "anfíbio", por assim dizer, um pouco no PT e um pouco na sociedade civil - poderia possibilitar este tipo de manobra.

Neste último caso, talvez pudessemos conduzir de forma aceitável um processo de interlocução e negociação mais ou menos tácita, até o momento <sup>da</sup> ~~da~~ composição do governo, caso <sup>formos</sup> ~~formos~~ vitoriosos.

Mas, sem dúvida, poderíamos ter reflexos muito importantes no processo eleito-

ral, caso assumissemos uma posição mais arrojada, ~~sempre~~ supondo <sup>o</sup> este cenário mais otimista. ~~da~~ genuína disposição deles para uma busca de acordo. É como se estivessemos diante de um partido com o qual não sabemos se vamos fazer coligação ou se vamos esperar para buscar apoio no segundo turno. Acredito que, no nosso caso, dev~~er~~amos "testar" se este "partido" se dispõe a fazer coligação. A importância da mídia diante do processo eleitoral justifica isto. A importância da mídia para a governabilidade, também. Além da <sup>relativa</sup> neutralidade ~~deles~~ que, até agora, parece estar sendo cumprida, uma bem sucedida manobra espartaria seus efeitos pelo país e produziria, muito especialmente, importantes decorrências nos planos regional.

No momento, creio que deveríamos testar a consistência desta hipótese, checar até onde eles pretendem ir e, caso se confirme o que estamos constatando, ter a ousadia de levar estas possibilidades até as suas últimas consequências, pelo que ela pode resultar para a nossa candidatura e para o país. É claro que, para isso, temos que resolver alguns "caroços" no partido.

Abraços. <sup>as hipóteses</sup>  
✓ <sup>propoz</sup> a uma <sup>coligação</sup> de <sup>resistência</sup> na <sup>tem</sup> <sup>na</sup> <sup>4</sup> <sup>entrevista</sup>

/d. <sup>no</sup> <sup>caso</sup> <sup>de</sup> <sup>hipótese</sup> <sup>obstante</sup>